



CANCER DE COLO DE ÚTERO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COLPOCITOLOGIA EM MENORES DE 25 ANOS DE IDADE NO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Mayra Fernandes Martins¹, Maria Clara Ribeiro Figueiredo¹, Rosemeyre Vasconcelos Carvalho Cunha², Pedro Lucas de Oliveira Franco¹, Túlio Jorge Franco³

¹Discente, curso Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: mayraandes@hotmail.com)

²Discente, curso Medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

³Docente, curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

A infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV) é grande responsável pelo desenvolvimento de câncer de colo de útero (1). As alterações das células que podem desencadear o câncer são descobertas facilmente no exame preventivo, conhecido também como Papanicolau, por isso é importante sua realização periódica. Assim, o Ministério da Saúde recomenda o exame de colpocitologia regularmente para mulheres com vida sexual ativa, sendo obrigatório dos 25 aos 64 anos (2). É importante salientar que quanto mais precoce a realização do rastreamento, maiores as chances de detecção da doença e, por consequência, melhor prognóstico (3). O presente trabalho tem o fito de avaliar o rastreamento do câncer de colo de útero em mulheres com menos de 25 anos na região centro-oeste do Brasil. Para o estudo, foi feita uma análise epidemiológica descritiva em base de dados oficial do Ministério da Saúde (MS), o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), nos períodos de 2016 a 2020 quanto ao número de pacientes do sexo feminino de idade inferior a 25 anos que realizaram a citologia oncológica. Foi possível observar um total de 1.934.087 exames de citologia oncológica de rastreamento de 25-64 anos. Sendo que, 76.976 (3,98%) estavam na faixa etária de 9 a 24 anos; 200 (0,26%) foram em pacientes de até 9 anos; 6.712 (8,72%) entre 10 a 14 anos; 26.402 (34,3%) entre 15 a 19 anos e 49.033 (63,7%) entre 20 e 24 anos. A cobertura do exame popularmente conhecido como “preventivo” ou ainda “Papanicolau” mostrou-se baixa no público em questão, provavelmente por não ser uma obrigação dentro das orientações da Saúde da Mulher propostas pelo MS. No entanto, é sabido que o início da vida sexual é cada vez mais precoce, expondo as mulheres à condição de vulnerabilidade para diversas infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV causador do câncer. Os estudos indicam que há uma maior probabilidade de regressão das lesões provocadas pelo HPV de maneira espontânea no público adolescente. Por outro lado, o início precoce de atividade sexual, sendo muito associada à ausência de educação sexual, acaba favorecendo à infecção de células basais e, por consequência, à formação de lesões pré-neoplásicas ou, ainda, neoplásicas. No entanto, essas lesões primárias, quando previamente identificadas e tratadas podem chegar à totalidade de cura, e o tipo de tratamento dependerá do estadiamento da doença, do tamanho do tumor e de fatores pessoais, como idade e desejo de ter filhos.



Palavras-chave: Colpocitologia, Papilomavírus Humano, Papanicolau.

Referências:

1. Brenna SMF, Rodrigues TMC, La Corte AC. Diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero. *Diagnóstico & Tratamento* 2017; 8(1):35-40.
2. Duavy LM, Batista FLR, Jorge MSB, Santos JBF. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. *Cien Saude Colet* 2018; 12(3):733-742.
3. Lopes RML. A mulher vivenciando o exame ginecológico na presença do câncer cérvico-uterino. *Rev Enferm UERJ* 1998; 2(2):165-170.